

# AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR: APONTAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

*THE CONTRIBUTIONS OF READING IN THE SCHOOL SPACE: THEORETICAL AND  
PRACTICAL NOTES*

*Sonia Maria Zanezi Peres*

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, MT, Brasil. E-mail: soniazanezi@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v2i1.72>

Recebido em: 18.05.2021

Aceito em: 30.05.2021

**Resumo:** Diante dos desafios da educação no século XXI, com a incorporação das tecnologias nos diversos espaços, surge a necessidade de aprimorar os espaços escolares, na busca de torna-los atrativos e que cumpram seu papel social que é a aprendizagem. A leitura é necessária em qualquer fase da vida do indivíduo e é no espaço escolar que ela se decodifica com profissionais que se dedicam ao fazer pedagógico. Em meio a tais desafios no espaço escolar, os espaços de leitura são fundamentais para complementar o aprendizado em sala de aula. A biblioteca escolar é um local propício a leitura, pesquisa e conta em grande maioria de acervos literários e científicos da qual a comunidade escolar pode utilizar e aperfeiçoar os conhecimentos científicos e “viajar” no mundo das letras.

**Palavras-chave:** Educação; Leitura; Biblioteca Escolar

**Abstract:** Given the challenges of education in the 21st century, with the incorporation of technologies in different spaces, there is a need to improve school spaces, seeking to make them attractive and fulfill their social role, which is learning. Reading is necessary at any stage of the individual's life and it is in the school environment that it is decoded with professionals who are dedicated to doing pedagogical work. Amid such challenges in the school space, reading spaces are essential to complement classroom learning. The school library is a favorable place for reading, research and has the vast majority of literary and scientific collections from which the school community can use and improve scientific knowledge and “travel” in the world of letters.

**Keywords:** Education; Reading; school library

## 1 Introdução

Paulo Freire aponta que “é preciso que a leitura seja um ato de amor”, neste sentido a prática da leitura é um dos instrumentos mais importantes que já foram colocados à disposição da criança para sua comunicação com o mundo exterior.

As crianças assim como os adolescentes não podem deixar em ter o pensamento em que os livros fazem parte de suas vidas somente no período escolar, mas sim acompanha-las por toda sua vida, pois é através dos livros que se aprende cultura, faz com que sua imaginação venha a



ser exercitada e tem seu vocabulário muito mais expandido. “O livro torna-se para a criança uma fonte de prazer, um objeto especial de emoções, curiosidades, descobertas tornando-se motivo maior para a alfabetização, onde se concretiza o ato de ler” (VALDEZ, COSTA, 2007; MARTINS, 1994).

A capacidade de ler é tão importante para a vida do aluno, que a sua aprendizagem da leitura, mais do que aleatoriamente tange seu destino. Para os alunos um livro vai além da leitura, é uma garantia de diversão, pois é nesse momento em que ela pode se deslumbrar em uma grande viagem no mundo encantado da imaginação no momento em que está fazendo sua leitura, por isso a primeira motivação que se faz a esse aluno é simplesmente a alegria de praticar habilidades de se prestigiar com uma boa leitura, assim vendo e construindo uma intensa viagem ao mundo encantado e as descobertas com um livro em que estiverem lendo.

Além do professor, as crianças mesmo as que ainda não estão completamente alfabetizadas devem ser estimuladas a ler, felizmente alguns educadores e equipes pedagógicas já se deram conta disso e desenvolveram projetos para incentivar a leitura no ambiente escolar.

Uma escola que possui projetos que incentivem o hábito pela leitura de seus alunos é uma escola rica em conhecimentos, pois é através da busca do ‘ler’ que você pode fazer um grande passeio inesquecível através do mundo da leitura, para os alunos um livro vai além de uma simples leitura, é uma grande diversão, pois é nesse momento em que ela pode se deslumbrar em uma grande viagem sem sair do lugar onde ela está.

O desenvolvimento e o interesse e os hábitos de leitura é um processo constante, por isso é de grande importância intercalar um projeto de leitura realizado em sala de aula com momentos em que o aluno deva fazer sua leitura em casa que começa no lar, aperfeiçoando gradativamente na escola e continua pela vida, e incentivar também família com o hábito da leitura, assim será mais produtivo organizar rodas de conversas para o compartilhamento de opiniões e propor troca de livros entre colegas e incentiva-los a seguir um autor ou um tema que os alunos gostem.

O estímulo pela leitura tende a ser voltado intencionalmente aos alunos das séries iniciais, pois é nos anos iniciais que o aluno começa a construir sua autonomia como pequeno leitor, assim uma vez que esse aluno seja introduzido ao mundo das letras ele terá a sua leitura da realidade cada vez mais expandida.

Também se faz necessário a intervenção de práticas pedagógicas para superar as dificuldades de leitura nas séries iniciais, tendo como objetivo acima de tudo, levar o leitor a descobrir e a identificar a diversidade de materiais que se encontram a seu redor e que essa descoberta o ajuda em uma leitura mais plena e ativa.

A prática educativa deve buscar situações de aprendizagem que reproduzem contextos cotidianos nos quais por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação, entre outros, tenha uma função real, é preciso criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais que podem estar relacionadas as ações efetivas do cotidiano, a transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão.

## **2 Leitura no espaço escolar: desafios constantes**

A leitura tem como princípio a finalidade e formação de leitores comprometidos e assim tem como sequência a formação de escritores, pois com a possibilidade de bons leitores a chance

de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de uma boa leitura. Não podemos deixar de lembrar que ler não é somente decodificar, de converter as letras em sons, tendo em vista por conta desta equivocada concepção estavam-se produzindo 'leitores' decodificando qualquer texto, mas com grandes dificuldades para compreender o que estavam tentando ler.

Observando a grande importância da leitura em uma dimensão no contexto escolar, pois quando temos o hábito pela leitura torna-se muito mais agradável o conhecer do mundo e as ideias.

[...]a criança que, laboriosamente, adquiriu a habilidade de ler, onde-se ver encantada, um dia, com história ilustrada, seja um livro cômico ou um conto de aventuras, e se capacita de que as palavras têm um poder mágico que a põe fora de si mesma, dentro de um outro mundo. Só então, aprendeu realmente a ler (ROGERS, CARL R.1978, p. 4-5).

O incentivo à leitura tem por sua função transformar pequenos em grandes leitores, pois tem a finalidade de incentivar desde os alunos aos pais ou responsáveis destes alunos o hábito pela leitura, pois além de trazer grande aprendizado pode ser uma grande diversão, assim estimulando as crianças a ter o gosto pela leitura estaremos formando adultos leitores, possibilitando mais facilidade para escrever e se comunicar. Assim o ambiente da leitura tem que ser um local agradável de estar, sendo um local extremamente dinâmico e que progrida a cada vez mais com o desenvolvimento da própria ideia da ciência da informação para com que cada aluno possa desfrutar desse agradável ambiente.

Para o desenvolvimento da imaginação da criança, como dizem Valdez e Costa (2007), é essencial que ela possa viver a fantasia, magia, encantamento, desfrutando de todos os seus direitos, dentre eles o de escutar e viver histórias próprias para sua idade. Ouvir histórias infantis faz com que a criança sinta prazer, emoção, aprenda a lidar com seus conflitos a partir do mundo que lhe é apresentado pelas histórias, "esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas[...]" (ABRAMOVICH, 1993, p. 17).

Tendo em vista a importância da leitura no espaço escolar, vimos que é necessário despertar o interesse da criança em aprender a ler não é somente ter o conhecimento sobre a utilidade da prática da leitura, mas a certeza de que é capaz de ler, assim lhe abrirá um leque de experiências maravilhosas, permitindo compreender o mundo, e ter confiança dos seus próprios atos.

A alegria é a primeira motivação para ler, trazendo a ela a simplicidade de praticar habilidades recém adquiridas com o gosto das primeiras leituras realizadas, o prazer da recém descoberta da atividade intelectual, e o domínio de uma habilidade mecânica. "O ato de contar histórias consolida os laços afetivos de companheirismo e de amizade entre as crianças, entre professores e alunos e pais e filhos" (BARREIROS, s/d, p.2).

Não podemos deixar de citar que é de grande valia o conhecimento e a educação dos pais, os mesmos aprendem a reconhecer o que o ensino da leitura começa no primeiro ano de vida da criança. É imprescindível que os pais estejam participando, mesmo após a etapa da alfabetização da criança é muito importante ela sentir que os pais acompanham e se interessam pelo que o filho/a esteja lendo, pois temos a motivação da criança pelo gosto da leitura.

Podemos observar que estão interligados a motivação para ler e o interesse pela leitura, onde o professor/a deve proporcionar e estimular o interesses desse aluno leitor, a escolha para a seleção de livros e textos para cada criança deve ser de acordo com o nível de dificuldade de

cada um, assim cada leitor lê de forma diferente e tira do texto especialmente aquilo o que atrai, a socialização da leitura realizada deve ser feita em cima do que mais impressionou o aluno, pois assim teremos a interpretação altamente informativa, confrontando as diferenças de análises feitas pelos alunos, o professor/a ficara sabendo mais a respeito do leitor e o que acrescentou o texto ou livro e o que dele se assimilou, através de tais afirmações podemos citar Seber (1997) que aborda a teoria de Piaget:

Por não acreditar nem no inatismo das estruturas cognitivas, nem numa simples submissão aos objetos, acentuo especialmente as atividades do sujeito. O conhecimento, na sua origem, não vem dos objetos nem do sujeito, mas das interações – inicialmente indissociáveis – entre o sujeito e esses objetos. (PIAGET, apud SEBER, 1997, p. 60).

Diante da abordagem de Seber (1997), temos a ciência que as ações de incentivo à leitura no espaço escolar são fundamentais para a assimilação da leitura/escrita na formação da criança.

O comportamento do professor/a em sala de aula, é sem dúvidas muito importante para o desenvolvimento do hábito da leitura, pois assim esse professor traz a esse aluno a percepção da motivação e interesse em estar realizando leituras de formas diferenciadas como por exemplo: quando este aluno estiver a caminho da escola pode fazer leituras de placas, outdoors, painéis, frente de comércios, ou até mesmo em casa com o rótulo dos produtos entre outros. Assim esse professor estará obtendo com os estímulos uma autoconfiança aos jovens leitores bem-sucedidos apresentando-lhes um material apropriado, de modo que o êxito não somente inclua boas habilidades de leitura, mas também o desenvolvimento de interesse de leitura capaz de durar a vida inteira.

Segundo Bamberger (1985, s/p) “é na escola que identificamos e formamos leitores”. Quando falamos em leitura notamos e podemos perceber que a mesma é indispensável na escola como meio necessário para que a criança compreenda esse envolvimento entre leitor e o livro, assim o professor/a deve estimular esse hábito da leitura. Tendo em vista desse modo será realizado por meio de atividades de leitura que estimulem o aluno a fazer do livro uma parte de seu dia a dia.

É importante ressaltar que o professor/a não deixe que a leitura e a escrita sejam apenas atividades secundárias, que ocupam apenas o tempo que sobrou no finalzinho da aula, pois leitura e escrita precisam ser planejadas e aplicadas como atividades cotidianas e fundamentais para a formação do aluno leitor.

O professor/a quando vem reforçar o hábito pela leitura com seus alunos vindo por meio do ato de levar as crianças a dramatizarem, incentivam-nas a representarem conscientemente os papéis dos livros, reforçando o efeito da leitura e aumentando o interesse por ela torna assim o gosto pelos livros muito mais agradáveis, ao invés de somente ficar naquela leitura ‘monótona’ ou ‘mecânica’, dessa forma torna mais dinâmica e agradável a forma de se fazer leitura.

[...] somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se propiciarmos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias, em primeiro lugar e, após, com o conteúdo desse objeto, a história propriamente dita – com seus textos e ilustrações (CRAIDY e KAECHER, 2001, p. 82).

Compete sociedade, a família, a escola dar a todas as crianças uma oportunidade, de ter a apresentação e o conhecimento ao mundo das ‘letras’, tirando o máximo de proveito

das possibilidades de leitura de uma criança, pois a aprendizagem da criança através do desenvolvimento cultural é marcante em seu intelecto.

Convencionalmente a criança que ainda não sabe ler pode fazer por meio da escuta do professor/a, mesmo que ainda venha a não decifrar todas e cada uma das palavras, as parlendas, poesias, trava línguas, os jogos de palavras, memorizados e repetidos, possibilitam as crianças não só o conteúdo, mas também a forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas.

Quando leituras de um mesmo gênero é realizada pelo professor/a com frequência está proporcionando as crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de cada gênero, isto é, identificar se o texto lido é, por exemplo, uma história, um anúncio entre outros. São inúmeras as estratégias das quais o professor/a pode estar trabalhando para enriquecer as atividades de leitura, como também pode estar comentando previamente o assunto do qual trata o texto, fazer com que as crianças levantem hipóteses sobre o tema a partir do título, oferecer informações que situem a leitura, criar um certo suspense, quando for o caso, lembrar de outros conhecidos a partir do texto lido, favorecer a conversa entre as crianças para que possam compartilhar o efeito que a leitura produziu, trocar opiniões e comentários, etc.

O momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não é o seu momento da leitura.

É necessário também fazer com que as crianças soltem a imaginação deixando em aberto alguns detalhes da história para que cada uma possa construir seus personagens ou os lugares, interpretando de diferentes maneiras a mesma história. Pode-se ainda utilizar diversos tons de voz ou movimentos com o corpo durante a contação, para que a criança possa compreender por esse meio os diferentes acontecimentos que há na história, a tristeza do personagem, a alegria, chorar ou gargalhar se for necessário, falar baixo se está com medo ou se há um segredo. Quem conta, mais do que qualquer outro, deve estar envolvido e apaixonado pela história. Dessa forma estará possibilitando que a criança desenvolva sua imaginação (BARREIROS, s/d; ABRAMOVICH, 1993; VALDEZ e COSTA, 2007).

Vimos que ler não é somente decifrar palavras, mas sim é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo que sabe sobre a linguagem escrita e gênero em questão, dos quais são fundamentais na sociedade.

### **3 Biblioteca escolar como espaço de leitura**

Sabemos que muitas escolas possuem algo muito importante e rico em saber, como fonte de pesquisa, que muito contribui para o ensino-aprendizagem dos alunos, citamos a biblioteca escolar que é uma grande fonte de saber e deve ser disponibilizada a todos alunos e comunidade escolar que vem a refletir sobre a organização da escola e na ação pedagógica como aponta Lessar e Tardif 2005:

[...] a ação pedagógica não pode nunca se limitar à coerção e ao controle autoritário, porque ela exige, para ter êxito, uma certa participação dos alunos e, de algum modo, seu “consentimento” [...] sua “motivação”. [...] Ninguém

pode forçar alguém a aprender (embora se possa fazê-lo a fazer de conta que aprende ou submetê-lo aos símbolos exteriores da aprendizagem). [...] Ensinar é lidar com um “objeto humano”. [...] Essa participação dos alunos está no centro das “estratégias de motivação” que empenham boa parte do ensino. (LESSAR e TARDIF, 2005, p. 67).

A Lei Federal 12.244/2010, determina a existência de bibliotecas e de bibliotecários em todas as instituições de ensino do País, sejam públicas ou privadas, com a oferta de no mínimo um livro para cada aluno matriculado. Sancionada pela Presidência da República em 24 maio de 2010, mas de que adianta essa lei estar em vigor, mesmo tendo a escola possuir uma biblioteca, e não ser trabalhado de forma gradual e que supra as necessidades de cada aluno, que esse aluno não conheça e que não tenha o gosto pela leitura são algumas indagações ainda existentes.

Uma biblioteca não se concretiza de forma com que se abra uma caixa de livros do governo e colocar a amostra os exemplares aos alunos em uma prateleira da escola mas sim apresentar a toda comunidade escolar e proporcionar aos leitores um ambiente agradável que possa aprimorar os conhecimentos que a leitura pode proporcionar, pois possuem caráter eminentemente pedagógico.

A biblioteca tem por sua função formar leitores, pois nela contém grandes variedades de obras, além de espaços especiais para realizar a leitura, para as crianças ter o hábito de frequentar uma biblioteca além de trazer grande aprendizado pode ser uma grande diversão, assim estimulando as crianças a ter o gosto pela leitura estaremos formando adultos leitores, assim possibilitando mais facilidade para escrever e se comunicar.

O objetivo de uma biblioteca no ambiente escolar é colocar à disposição dos alunos materiais que seja de interesse dos alunos e do professor que venha a fazer o seu trabalho de pesquisa com os alunos, temos que fazer com que a biblioteca seja um ambiente agradável de estar, e não que seja vista como um lugar chato e empoeirado, temos que ver a biblioteca um local extremamente dinâmico e que progrida a cada vez mais com o desenvolvimento da própria ideia da ciência da informação para com que cada aluno possa desfrutar desse agradável ambiente.

Os trabalhos a serem realizados no espaço da biblioteca vem mostrar que uma biblioteca não poderá ser vista apenas como um lugar de consulta e pesquisa para complementar o currículo da escola, pois na sociedade há uma identificação da biblioteca com a escola, mas a biblioteca tem que oferecer muito mais além do que isso, ela precisa possuir um acervo que atenda às necessidades dos envolvidos no processo educativo.

A biblioteca também deve estabelecer o diálogo entre a tradição e a modernidade, assim fazendo com que a biblioteca não seja apenas um grande estoque de livros e sim sendo um local de conhecimento de saberes. Mas para que tudo isso possa acontecer de forma a ser realizado com grande sucesso, todos que fazem parte da equipe da comunidade escolar tem que fazer um trabalho em conjunto, fazendo assim um trabalho de conscientização familiar para que a família incentive esse aluno pelo hábito da leitura, alunos, professores, coordenadores e direção escolar também são atores principais para que esse trabalho possa se concretizar.

A grande importância desse trabalho no envolvimento de toda a unidade escolar venha a trabalhar a leitura no contexto escolar de uma forma geral, não podemos deixar de ressaltar o quão é de suma importância o trabalho a ser realizado pelos professores dos anos iniciais, pois se

esses professores trabalharem bem esses alunos desde pequenos assim que forem passando a séries adiante já vão ter esse bom hábito e o prazer pela leitura.

Os professores regentes deverão sempre proporcionar com que sua aula tenha sempre a roda de leitura e deixar que seus alunos expressem sobre o livro que cada aluno leu. Contudo isso é necessário alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com os alunos e oferecer a cada experiência, para que eles descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem a si mesmos, o mundo que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis e mais críticas.

Todos os professores independentes da área em que ele atue, deverá sempre estar dando apoio e estimulando o hábito a leitura. Vejamos abaixo alguns critérios a serem elaborados para que o espaço da biblioteca possa se tornar um ambiente agradável e acolhedor para leitura e pesquisas:

- Levar os alunos até a biblioteca e apresentar a eles os acervos que a escola possui, não somente verbalizar, mas poder pegar este livro e fazer com que cada aluno possa pegar e poder sentir cada livro da forma com que ele é.
- Seções de leitura e contação de história para crianças, teatro, oficinas, entre outros são algumas das opções para tornar a biblioteca escolar um ambiente mais atrativo para os alunos.
- Criar um dia “D” da leitura na escola, dando incentivo as produções escritas com exposições e leitura em uma ocasião a ser programada.
- Fazer a roda de leitura na sala de aula e dar oportunidade aos alunos a contar sobre o livro em que leu a seus colegas.
- O bibliotecário deverá fazer palestras educativas aos alunos em pequenos grupos para não se dispersarem e o trabalho a ser realizado seja satisfatório.
- Organizar a biblioteca para as atividades que serão desenvolvidas durante o período que fizer presente na biblioteca.
- Sempre que possível levar a biblioteca para dentro da sala de aula com apoio do professor regente.
- Fazer com que a família também possa usufruir da biblioteca através de seus filhos, pegando os livros na escola e incentivando os pais também ao hábito da leitura.
- Baú da leitura: trabalhar essa dinâmica fazendo com que este momento lúdico seja um momento em que o aluno seja instigado a contar uma história com base em objetos diversificados contidos no baú que são tirados de forma aleatória, assim trabalhando tanto a imaginação como o ato de encadear as ideias.
- Poderá ser feito um trabalho com o título de: a Parada Literária onde será feito um calendário para que a cada quinze ou trinta dias cada professor que estiver na escala do dia do calendário deverá levar seus alunos até a biblioteca para estar fazendo a leitura de um livro, ou ficar a critério onde o professor regente antes da hora da leitura deverá preparar um ambiente não necessariamente dentro da sala de aula, mas a campo, poderá ser como por exemplo no gramado da escola e pedir para que os alunos no dia tragam toalhas para se eles quiserem deitar em cima e se sentirem mais à vontade para a leitura a ser realizada, ou até mesmo em baixo de uma árvore.

- Colaboradores da leitura, esse tem por objetivo de estar colaborando e incentivando a leitura para aqueles que apresentam grandes dificuldades em sala de aula, os alunos do período matutino estariam vindo ao período vespertino para que outros alunos possam estar tomando leitura dos mesmos, e assim estaria acontecendo com os alunos do período vespertino, vindo ao período matutino para os colegas estarem tomando sua leitura, já no período noturno tem se muita dificuldade por ser a grande maioria dos alunos trabalharem no período diurno.

- Classificação em cores, esse sistema tem por objetivo facilitar a organização da biblioteca, a localização dos livros principalmente pelas crianças e além de deixar o ambiente colorido e bonito.

A biblioteca escolar deve ser considerada “um instrumento aonde, educadores, estudantes e usuários em geral podem ampliar seus conhecimentos e desenvolverem aptidões tanto intelectual quanto cultural ou profissional”. (HILLSHEIM; FACHIN, 1999, p.2)

#### **4 Relato de experiência do projeto de incentivo à leitura na EEJAB de 2014 a 2016**

O presente relato de experiência é resultado do Projeto de Incentivo à Leitura, desenvolvido na Escola Estadual José Alves Bezerra - EEJAB entre os anos de 2014 a 2016, a escola está localizada na zona urbana do município de Porto dos Gaúchos/MT e atende em média 570 alunos do ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos que estão na faixa etária de 6 a 70 anos, e conta com espaço destinado a Biblioteca Escolar com a média de sete mil obras de; aventuras, romance, literatura estrangeira, literatura brasileira, contos, poemas, poesias.

Como podemos observar vivemos em um meio em que os livros já não são mais os protagonistas, diga-se de passagem, visto que as novas tecnologias disputam a atenção das crianças com jogos eletrônicos, e incentivar a leitura não é nada fácil nesse meio, diante deste desafio surgiu a ideia de implantar o Projeto de Incentivo à Leitura na EEJAB, como forma diferenciada de poder aproximar os alunos da literatura e despertando neles o gosto pelos livros.

Para sua realização, houveram alguns parceiros dentro do espaço escolar; direção, coordenação equipe de professores, alunos e pais. No início, bem como nos três anos que foi desenvolvido, contou com a colaboração de várias alunas denominadas ‘alunas colaboradoras da leitura’ para a escolha foi feito uma pesquisa com os professores que indicaram as que tinham melhor rendimento como assiduidade, comprometimento e desempenho escolar. Depois da seleção foram realizadas reuniões e autorização dos pais para a participação, pois as atividades eram realizadas no contra turno, com posterior planejamento das atividades como os dias disponíveis, carga horária semanal e escolha das obras a serem trabalhadas e os alunos e turmas que receberiam atendimento.

O método de trabalho aplicado na realização do projeto foram: cinco turmas foram selecionadas para serem atendidas no projeto sendo do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, em média eram atendidas seis crianças de cada turma, a seleção destas crianças foi realizada pelo professor regente, que encaminhava os que tinham maior dificuldade em leitura, cada criança tinha em média quinze minutos semanais com acompanhamento das alunas colaboradoras da leitura, que utilizavam a literatura disponibilizada na biblioteca escolar. Todas as ações eram registradas, tanto fotográficas quanto escritas, como o cronograma semanal de

atividades, contendo as salas atendidas, nome dos alunos e data de atendimento, e no final repassavam ao professor regente da turma os avanços que vinham acontecendo.

As obras que eram trabalhadas com as crianças eram de acordo com a faixa etária, o professor também tinha a oportunidade de fornecer o material literário, pois nestes momentos os alunos eram incentivados a levar obras para leitura com a família, que era fundamental na disseminação das ações do projeto no espaço escolar.

Por fim ao observar e ouvir as crianças, escutando-as com todos os sentidos, os envolvidos professores/alunos/alunas colaboradoras, foram fundamentais para o bom andamento das ações do projeto de incentivo à leitura.

## 5 Considerações finais

A importância e o estímulo pela leitura tende a ser voltado intencionalmente aos alunos dos anos iniciais, pois é nos anos iniciais que o aluno começa a construir sua autonomia como pequeno leitor, assim uma vez que esse aluno seja introduzido ao mundo das letras e dos símbolos ele terá a sua leitura da realidade cada vez mais expandida.

As bibliotecas escolares são de suma importância para as escolas, pois é nelas que estão fontes de informações para estudos, para elaboração de trabalhos escolares, adquirir conhecimentos e para ajudar no processo de tomada de decisão de caráter social, elas também possuem informações sociais materializadas em livros, periódicos, jornais, revistas, apostilas, transmitindo conhecimentos através da leitura.

O projeto de incentivo à leitura veio mostrar o quanto é importante uma escola que desenvolve esse tipo de trabalho com suas crianças, vindo assim motivar as crianças por estímulos e trabalho diferenciado com a leitura e envolver um trabalho com alunos que também mesmo ajudando outros alunos a fazerem leitura também é uma forma de estar envolvido direta ou indiretamente com a escola e assim também trazendo o envolvimento dos pais/mães ou responsáveis para junto a escola com o envolvimento da leitura sendo realizada além do espaço escolar.

Enfim acreditamos que este trabalho possa contribuir na formação de profissionais da educação, pais, mães ou responsáveis e equipes pedagógicas das escolas na valorização do espaço das bibliotecas escolares e incentivem os alunos a realizarem leituras nos diversos espaços sociais.

## Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

BARREIROS, R. C. **A Contação de Histórias**. Cascavel: UNIOESTE. (s/d), 2007.

BRASIL, **Lei nº 12.244** de 24 de maio de 2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

CRAIDY, C. M. KAECHER, G. E. P. da S. **Educação infantil**: para que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HILLESHEIM, Araci Isantina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Biblioteca**

---

**escolar:** relato de experiência. Revista ACB, v.5 n.5 2000. Disponível em:[http://www.extensivo.ufsc.br/20041/artigos\\_pdfs/CED\\_Araci.pdf](http://www.extensivo.ufsc.br/20041/artigos_pdfs/CED_Araci.pdf). Acesso em: 20 de maio de 2017.

LESSAR, Claude; TARDE, Maurice. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. De João Batista Kreuch. Petrópolis, Vozes, 2005.

SEBER, M. da G. **Piaget:** o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997. (Série Pensamento e Ação no Magistério)

VALDEZ, D.; COSTA, P. L. **Ouvir e viver histórias na educação infantil:** um direito da criança. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. Quem tem medo de ensinar na educação infantil; em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.